

Does universal newborn hearing screening impact on the timing of deafness treatment?

Faistauer M, Silva AL, Dominguez DOR, Bohn R, Félix TF, Costa SS, et al.

Jornal de Pediatria. 2022;98(2):147-154

Comentado por: Profa. Dra. Renata C. Di Francesco

Professora Livre-Docente, Disciplina de Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo

Com incidência aproximada de 1:2000, a perda auditiva congênita, assim como a perinatal é um dos fatores que determina mau desenvolvimento da fala, linguagem e aprendizado, assim como nas relações interpessoais, comunicação, qualidade de vida e até na independência econômica. Desde 2010, a triagem auditiva neonatal universal, o Teste da Orelhinha, é lei no território nacional e objetiva minimizar estes problemas. O presente estudo traz dados muito importantes para a reflexão sobre este assunto. É estudo retrospectivo que avalia 12 anos de triagem auditiva universal no Rio Grande do Sul. Foram incluídas crianças de 0 a 12 anos com perda auditiva congênita ou adquirida no período neonatal. Das 135 selecionadas, 75,6% haviam sido submetidas à triagem auditiva neonatal.

O ponto mais importante desta pesquisa é a comparação quanto ao tempo de confirmação diagnóstica e de reabilitação da perda auditiva. As crianças que não passaram na triagem neonatal seguiram com o protocolo em tempo adequado. Entretanto, aquelas que passaram no teste e tiveram uma surdez tardia, tais como nos casos de neuropatia auditiva e citomegalovirose congênita ou perda auditiva congênita progressiva retornaram mais tardiamente quando apresentaram atrasos no desenvolvimento da fala/linguagem. Os autores salientam, então, a importância do acompanhamento e de complementação diagnóstica destes pacientes.

O teste preconizado na triagem universal é o teste de emissões otoacústicas, que avalia exclusivamente a cóclea; não avalia toda a via auditiva, podendo deixar escapar as crianças com a possibilidade de desenvolver a perda auditiva tardiamente. A realização do potencial evocado auditivo do tronco encefálico minimizaria estas perdas.

O diagnóstico precoce da perda auditiva é mandatório a fim de aproveitar o melhor período de plasticidade neuronal antes dos dois anos de idade. Para crianças com risco de perda auditiva, passar na triagem auditiva neonatal não é garantia de que não tenha ou virá a ter perda auditiva. Dessa forma, é imperativo que pediatras, neonatologistas e otorrinolaringologistas estejam atentos ao diagnóstico completo e intervenção precoces destas crianças.

Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)